ISSN: 1984-686X | http://dx.doi.org/10.5902/1984686X95626

Avaliação da criatividade de forma qualitativa em alunos com indicadores de AH/SD

Qualitative assessment of creativity in students with giftedness indicators

Evaluación cualitativa de la creatividad en estudiantes con indicadores de superdotación

Taís Crema Remoli Ferreira
Universidade Estadual Paulista, Marília – SP, Brasil.
tais.remoli@gmail.com

Recebido em 06 de março de 2026
Aprovado em 27 de outubro de 2026
Publicado em 13 de novembro de 2026

RESUMO
O estudo do tema Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) tem recebido maior atenção recentemente, porém, ainda há muito para se conhecer a respeito deste fenômeno, especialmente em relação à sua conexão com a criatividade em ambiente escolar. Por isto, este artigo objetiva apresentar parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado a respeito do desempenho em criatividade de crianças com indicadores de AH/SD do Primeiro ao Terceiro Ano após um ano letivo. Como forma de verificar a criatividade dos alunos após a composição do grupo de crianças com indicadores de AH/SD, utilizou-se o instrumento quantitativo Teste de Criatividade Figural Infantil (TCFI) e um instrumento qualitativo desenvolvido para a pesquisa, denominado Tabela para Avaliação de Atividades Criativas para Professores, que avaliou produções semestrais dos alunos em Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Artes, contando-se com os professores das turmas como juízes na avaliação desse construto. Na análise estatística das produções dos estudantes, foram apresentados ganhos nas comparações entre primeiro e segundo semestre letivo, sendo a maior parte dos fatores com significância. Verificou-se, ainda, que as atividades qualitativas tiveram correlação próxima a forte e com significância em relação ao resultado obtido no TCFI. Dessa forma, o instrumento desenvolvido pode se configurar como uma alternativa à verificação da criatividade de estudantes por meio de suas produções escolares, por isso, sugere-se novas pesquisas com este ou outros instrumentos qualitativos também voltados a compreender a criatividade de alunos com indicadores de AH/SD em ambiente escolar, avaliando-se também o ambiente e o papel dos professores no desenvolvimento do construto.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação; Criatividade; Avaliação qualitativa.

ISSN: 1984-686X | http://dx.doi.org/10.5902/1984686X95626

ABSTRACT

The study of Giftedness has received greater attention recently; however, there is still much to be learned about this phenomenon, especially regarding its connection to creativity in the school environment. Therefore, this article aims to present part of the results of a doctoral research project on the creativity performance of children with giftedness indicators from First to Third grade after one school year. In order to assess students' creativity after grouping children with giftedness indicators, a quantitative instrument named Children's Figural Creativity Test was used with a qualitative instrument developed for the research, named Evaluation of Creative Activities Table for Teachers. This table verified the students' productions in English, Portuguese, and Arts and the teachers of these subjects were the judges of the construct evaluated. In the statistical analysis of student work, gains were observed in comparisons between the first and second semesters and most of the factors verified had statistical significance. It was also found that qualitative activities showed a close to strong correlation with statistical significance to the results obtained in the Children's Figural Creativity Test. Therefore, the instrument created can be considered an alternative for verifying student creativity through their schoolwork. For this reason, further research is suggested using this or other qualitative instruments aiming to understand more about the creativity of students with giftedness in a school environment, also focusing on evaluating the environment and the role of teachers in the development of this construct.

Keywords: Giftedness; Creativity; Qualitative assessment.

RESUMEN

El estudio de la superdotación ha recibido mayor atención recientemente; sin embargo, aún queda mucho por aprender sobre este fenómeno, especialmente en lo que respecta a su conexión con la creatividad en el entorno escolar. Por lo tanto, este artículo tiene como objetivo presentar parte de los resultados de un proyecto de investigación doctoral sobre el desempeño creativo de niños con indicadores de superdotación de Primero a Tercer grado después de un año. Para verificar la creatividad de los estudiantes en el grupo de niños con indicadores de superdotación, se utilizó el instrumento cuantitativo Prueba de Creatividad Figural Infantil y un instrumento cualitativo llamado Tabla para la Evaluación de Actividades Creativas para Profesores. Este instrumento evaluó las producciones semestrales de los estudiantes en Inglés, Portugués y Artes, con profesores actuando como jueces en la evaluación de este constructo. En el análisis estadístico del trabajo estudiantil, se observaron mejoras en las comparaciones entre el primer y el segundo semestre, siendo la mayoría con significación estadística. También se encontró que las actividades cualitativas mostraron una correlación cercana a la fuerte con los resultados obtenidos en la Prueba de Creatividad Figural Infantil. Por lo tanto, el instrumento puede considerarse una alternativa para verificar la creatividad estudiantil a través de su trabajo escolar. Por esta razón, se sugiere realizar investigaciones utilizando este u otros instrumentos cualitativos, también dirigidos a comprender la creatividad de estudiantes con superdotación en el entomo escolar, evaluando el entorno y el rol del profesorado en el desarrollo del constructo.

ISSN: 1984-686X | http://dx.doi.org/10.5902/1984686X95626

Palabras clave: Superdotación; Creatividad; Evaluación cualitativa.

Introdução

O estudo sobre o tema Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) está em expansão, mas ainda é uma área que requer aprofundamento e compreensão, principalmente por parte dos docentes. Por isso, Vieira e Omote (2021) descrevem que "A implementação da Educação Inclusiva depende não apenas da competência didático-pedagógica dos professores, mas das atitudes sociais favoráveis à inclusão por parte de toda a comunidade escolar" (p. 754), ou seja, um olhar atento às características de cada aluno, verificando necessidade de identificação e trabalho diferenciado para cada indivíduo.

Freitas (2024) corrobora essa visão pontuado que a discussão sobre educação inclusiva ainda precisa alcançar o contexto escolar a fim de viabilizar uma educação para todos. Nesse sentido, Barreto e Mettrau (2011) relatam a complexidade do processo de identificação de aluno com AH/SD, visto que há múltiplos vieses a serem observados. Por meio do conceito de pessoas com AH/SD proposto pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, destaca-se seu potencial elevado em qualquer das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: "intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse" (BRASIL, 2008, p. 321).

Ridgley, Rubenstein e Finch (2020) ressaltam que identificar alunos com AH/SD continua sendo uma tarefa desafiadora, mas importante. Segundo Renzulli e Reis (1997), embora nenhum critério possa ser usado para determinar AH/SD, pessoas que obtiveram reconhecimento por suas conquistas únicas e contribuições criativas possuem os três seguintes traços interlaçados: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. De acordo com os autores citados, este último construto engloba a curiosidade, a originalidade, a inventividade e o desafio à convenção. Pode, ainda, ser relacionado aos cientistas com trabalhos reverenciados e reconhecidos, que ajudaram a resolver problemas de formas novas e originais.

Para maior compreensão sobre os estudos relacionados à identificação de pessoas com AH/SD, Martins, Pedro e Ogeda (2016) realizaram uma busca de teses e dissertações brasileiras, no período de 2005 a 2014, e obtiveram 18 trabalhos com as seguintes temáticas: identificação de alunos com AH/SD em contextos específicos (4), identificação

ISSN: 1984-686X | http://dx.doi.org/10.5902/1984686X95626

de AH/SD em públicos específicos (4), elaboração de novas propostas/instrumentos (4), análise de concepções e/ou percepções de pessoas envolvidas (3), capacitação de professores para a identificação (2) e análise de documentos legais (1).

Após a sistematização dos resultados, as autoras concluíram que, além de haver produção acadêmica incipiente na área das AH/SD e pouco expressiva em relação à temática da identificação há época da pesquisa, ainda se faziam necessários instrumentos de avaliação nacional sistematizados e validados para uso em grande escala e capazes de fornecer dados confiáveis (Martins; Pedro; Ogeda, 2016).

Com o mesmo objetivo, Cao, Jung e Lee (2017) realizaram uma busca nas bases de dados ProQuest Central, ERIC e PsycINFO de artigos publicados entre 2005 e 2016 e notaram avanços na avaliação de estudantes com AH/SD (a qual consideram crucial para o reconhecimento dos potenciais e monitoria do progresso dos participantes e de programas a eles ofertados), mas recomendaram a utilização de múltiplos critérios na identificação.

Nakano *et al.* (2020) pontuam que as AH/SD são um fenômeno complexo e multidimensional, gerando dificuldades de identificação dos indivíduos quando há a tradicional utilização de testes de inteligência para a concretização deste processo, os quais não captam aspectos relacionados à criatividade ou pensamento divergente. Complementam que "quando esses indivíduos são avaliados com instrumentos desenvolvidos para a população geral, facilmente podem atingir o efeito teto (nível máximo que o teste consegue medir)" (Nakano *et al.*, 2020, p. 838).

Uma importante consideração sobre o processo de identificação é a não existência de um sistema perfeito ou uma maneira única, visto que todo processo é realizado a partir de uma escolha de instrumentos e critérios, também relacionados com a forma como se decide sobre as informações coletadas e a importância dada a cada uma no processo de decisão (Renzulli; Gaesser, 2015). Assim, reforça-se a relevância da utilização de diversos itens em uma avaliação abrangente e multidimensional, visto que, em um trabalho brasileiro sobre a temática, realizado com 259 estudantes, foi observada pouca concordância entre instrumentos de avaliação para AH/SD (Mendonça; Rodrigues; Capellini, 2017).

Ao contrastar a identificação de alunos em diferentes realidades, Freeman (2015) destaca que cada método de seleção pode acabar obtendo grupos distintos de crianças, ou seja, as acadêmicas serão diferentes dos atletas e os criativo-produtivos são

ISSN: 1984-686X | http://dx.doi.org/10.5902/1984686X95626

frequentemente mais difíceis de identificar. Acrescenta, ainda, que valores culturais podem afetar negativamente a identificação de jovens brilhantes que não se encaixam nas expectativas aceitas.

Nesse sentido, Smedsrud (2020) complementa que é importante que os pesquisadores realizem a identificação a partir da definição que caiba em cada contexto, visto que, se fosse estabelecido o que chamou de "Padrão ouro" (*gold standard*) para pesquisas sobre AH/SD, provavelmente seriam descartados sujeitos com variáveis importantes, como os *underachievers.* Pérez e Freitas (2016) chamam a atenção para a maneira como a identificação vinha sendo realizada por meio de diferentes instrumentos respaldados em referenciais teóricos incompatíveis.

Desta forma, é importante o aprofundamento nos estudos sobre a temática a fim de ampliar a compreensão de que a identificação é um processo complexo e contínuo, o qual precisa estar bem embasado. Além disso, deve, sempre que possível, ressaltar pontos fortes, aptidões e talentos de cada indivíduo (Mettrau, 2010). Assim, a utilização de diferentes fontes e instrumentos, voltados à realidade local e baseados em uma teoria sólida, é imprescindível.

Bahia (2016) lembra que cada criança com AH/SD apresenta características e necessidades pessoais únicas e nem todas serão muito criativas, ou seja, “alguém pode ser superdotado em um domínio e não em outro” (Renzulli, 2014, p. 225), por isso ressalta-se a importância da realização de pesquisas e projetos a fim de se ampliar as boas práticas com tal público (Remoli, 2019) e estimulá-lo em suas especificidades.

Quanto à criatividade, Lin (2017) descreve que a capacidade de resolver problemas criativamente é considerada habilidade essencial. De acordo com o autor, a resolução criativa de problemas é crucial para o desenvolvimento da sociedade, além de também ser importante para as atividades que realizamos em nossas vidas diárias.

Barbot, Besançon e Lubart (2011) relatam que, a partir dos anos 60, o campo da criatividade teve progressivo aumento na busca da definição do conceito “criatividade” e no desenvolvimento de medidas e técnicas de avaliação do construto. Complementam destacando que, nos anos 90, houve um aumento exponencial da temática com o surgimento de novas revistas científicas, conferências internacionais e obras sobre o tema, que coincidem com avanços significativos na ciência psicométrica.

ISSN: 1984-686X | http://dx.doi.org/10.5902/1984686X95626

Os autores destacam, também, que grande parte das técnicas e novas ferramentas de avaliação têm sido criticadas por fracas propriedades psicométricas ou falta de normas atualizadas para comparar o desempenho individual a grupos relevantes quanto ao desenvolvimento, gênero e cultura. Ressaltam que esses principais problemas na avaliação da criatividade reduziram drasticamente o número de técnicas eficientes disponíveis (Barbot; Besançon; Lubart, 2011).

Corroborando tal visão, Lin (2017) relata que testes de pensamento divergentes foram evidenciados com baixa confiabilidade e fraca validade preditiva. Além disso, em alguns estudos, a estrutura da criatividade foi entendida como independente do desempenho acadêmico, o que dificulta seu conhecimento e seu uso, por meio de habilidades aprendidas na escola, no exercício da criatividade.

Os autores Borgstede e Hoogeveen (2014) também avaliaram as maneiras de se medir a criatividade, relatando que os resultados de testes tendem a ser sensíveis a motivação, determinação e autoconfiança da criança, portanto, tanto os sujeitos quanto seus produtos devem ser avaliados em contextos diversos. Nesse sentido, Remoli e Capellini (2017) sugerem que sejam discutidos e elaborados novos instrumentos que avaliem a criatividade qualitativa e longitudinalmente.

Ferreira (2024) aponta que a identificação de estudantes com AH/SD nas escolas ainda ocorre com pouca frequência, especialmente quando o foco está no potencial criativo dos alunos, especialmente porque habilidades como criatividade e sua implementação na educação trazem também um desafio: o da avaliação, que precisa ser realizada de forma multidimensional e transdisciplinar (Thornhill-Miller *et al.,* 2023).

Por isto, como de forma de contribuir com os estudos nessa área, este artigo objetiva relatar os dados de uma pesquisa realizada em ambiente escolar que identificou estudantes, criou e utilizou um instrumento qualitativo para avaliar a produção de alunos com indicadores de AH/SD, verificando-se sua criatividade.

Método

Local

A pesquisa foi realizada em uma escola que faz parte de uma rede canadense de instituições de ensino bilíngue. Optou-se por realizar o trabalho em uma unidade inaugurada no ano de 2017 em uma cidade de médio-porte do interior do estado de São

ISSN: 1984-686X | http://dx.doi.org/10.5902/1984686X95626

Paulo, que oferece aproximadamente 15h semanais em Língua Inglesa aos alunos do Ensino Fundamental I durante as disciplinas de Língua Inglesa, Matemática, Ciências e Artes, bem como nos momentos de lanche e parque. As disciplinas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Educação Física e Música são ministradas em português, completando a carga horária semanal de 27h30min (sendo 5h30min diárias).

Participantes

Foram convidados a participar da pesquisa os 76 alunos do Ensino Fundamental I (composto por Primeiro a Terceiro ano, ou seja, todas as turmas do Ensino Fundamental da escola à época da coleta de dados).

Além dos alunos, seis professores de Primeiro a Terceiro anos, de diferentes áreas do conhecimento, participaram da pesquisa como juízes, sendo dois Pedagogos responsáveis por disciplinas ministradas em Língua Inglesa, três Pedagogos responsáveis por disciplinas ministradas em Língua Portuguesa e um Professor de Artes.

Instrumentos

Os seguintes instrumentos foram utilizados na identificação de alunos com indicadores AH/SD e verificação de sua criatividade:

1- Questionário de nomeação por colegas (QIIAHSD-A 1º-4º - Nomeação por Colegas) de Pérez e Freitas (2016), voltado à indicação de AH/SD.
2- Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (LIVIAH/SD) de Pérez e Freitas (2016) para nomeação por professores.
3- *Creativity Characteristics Scale* do *Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students* – SRBCSS-III (Renzulli *et al.*, 2010).
4- Teste de Criatividade Figural Infantil – TCFI (Nakano; Wechsler; Primi, 2011).
5- Tabela para Avaliação de Atividades Criativas para Professores (Ferreira, 2020) – utilizada para tabular os dados qualitativos a partir de quatro aspectos da criatividade: Fluência, Flexibilidade, Elaboração e Originalidade.

Procedimentos para coleta de dados e identificação de estudantes

A fase de identificação de estudantes com indicadores de AH/SD foi concluída ao final do primeiro mês de aula, utilizando-se O QIIAHSD-A (Pérez; Freitas, 2016), respondido de

ISSN: 1984-686X | http://dx.doi.org/10.5902/1984686X95626

maneira individual por todos os alunos, bem como a LIVIAH/SD (Pérez; Freitas, 2016) respondida, separadamente, por professores responsáveis por cada turma. Os dados obtidos foram analisados e cruzados pela pesquisadora.

A *Creativity Characteristics Scale* do SRBCSS-III (Renzulli *et al.*, 2010) foi utilizada como critério de confirmação dos indicadores de AH/SD, respondida pelos professores em conjunto, a partir de sujeitos indicados pela pesquisadora após a análise de dados dos outros instrumentos.

Além dos procedimentos para coleta dos dados para identificação dos estudantes, também foram realizados procedimentos para avaliação da criatividade:

- Avaliação quantitativa: pré e pós-teste de criatividade com o TCFI (Nakano; Wechsler; Primi, 2011) realizados no início e final do ano letivo.

- Avaliação qualitativa: análise da produção dos alunos em atividades realizadas no primeiro e no segundo semestre nas áreas de Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Artes por meio da utilização da Tabela para Avaliação de Atividades Criativas para Professores (Ferreira, 2020), os quais haviam passado por formação com a pesquisadora quanto ao uso do instrumento.

Resultados e Discussão

Conforme descrito no método e recomendado por diferentes autores (Smedsrud, 2020; Cao; Jung; Lee, 2017; Barreto; Mettrau, 2011), utilizou-se uma variedade de instrumentos para a identificação de estudantes com indicadores de AH/SD. Ao todo, foram selecionados 13 sujeitos entre os alunos de Primeiro a Terceiro anos, sendo seis meninos e sete meninas. Destaca-se, no entanto, que a pesquisa objetivou a realização do processo de identificação de indicadores de AH/SD a partir da possibilidade do uso de instrumentos para ambiente escolar, mas que a confirmação, a partir de outros instrumentos e verificação de outros pontos de vista, como da família, se fazem necessários para a complementação da avaliação.

A fim de se verificar a criatividade dos alunos selecionados com indicadores de AH/SD ao longo de um ano em ambiente bilíngue, o TCFI foi aplicado no início e ao final do mesmo ano letivo. Os resultados obtidos foram agrupados por fatores e apresentados na Tabela 1:

ISSN: 1984-686X | http://dx.doi.org/10.5902/1984686X95626

Tabela 1 - Comparação entre pré-teste e pós-teste do TCFI

Fatores	Pré-teste			Pós-teste			*p*
	M	MED	DP	M	MED	DP	
Fator 1	54.46	50	23.69	48.00	43	20.05	0.221
Fator 2	5.23	5	4.82	10.69	12	7.60	**0.033***
Fator 3	12.61	12	7.44	9.92	9	5.65	0.387
Fator 4	52.23	50	12.59	58.00	58	10.49	0.345
Fator Geral	124.53	111	31.40	126.62	109	36.36	0.972

Fonte: Elaboração própria.

Nota: M: Média; MED: Mediana; DP: Desvio Padrão.
O símbolo * indica diferença significativa entre grupos por meio de comparação realizada com o teste Wilcoxon em que $p<0,05$.

Comparando-se pré e pós-teste, cujos dados representam o perfil do grupo de alunos no início e final do aluno letivo, nota-se que os Fatores 1 (Enriquecimento de Ideias) e 3 (Preparação Criativa) tiveram menores resultados no pós-teste, no entanto, os outros 3 fatores – 2 (Emotividade), 4 (Aspectos Cognitivos) e Geral – apresentaram ganhos, sendo o Fator 2 (Emotividade) com significância estatística.

Observa-se que os participantes da pesquisa apresentaram mais significância nos elementos criativos relacionados à emotividade, talvez estando mais abertos ao se perceberem reconhecidos por seu perfil "inovador" no trabalho após meses de aula. Destaca-se que, embora dois fatores tenham diminuído, o ganho dos outros dois foi maior, refletindo-se no aumento no Fator Geral, revelando ganhos gerais de criatividade ao final de um ano em ambiente bilíngue, mesmo considerando-se a possibilidade do "efeito teto" do teste (Nakano *et al.*, 2020), que não apresenta versão A e B para aplicação.

Os dados vão ao encontro dos obtidos por Remoli (2017) em sua intervenção em Língua Inglesa, que aplicou o mesmo teste ao trabalhar com estudantes com AH/SD e obteve apenas um fator com aumento e significância no pós-teste do grupo com AH/SD (Fator 4 = Aspectos Cognitivos) e dois fatores com menores escores (Fatores 1 e 2).

Sabe-se que a criatividade é contextual, situacional e temporal (Renzulli, 2018) e que os resultados de testes tendem a ser sensíveis à motivação, determinação e autoconfiança da criança (Borgstede; Hoogeveen, 2014); por isto, além dos testes, análises qualitativas foram realizadas na pesquisa a fim de verificar o desempenho de criatividade dos

ISSN: 1984-686X | http://dx.doi.org/10.5902/1984686X95626

participantes em atividades semestrais e realizar comparações entre ambos os instrumentos a fim de se compreender melhor esse construto no grupo de alunos observado.

Com tal intuito, os professores, os quais passaram por formação com a pesquisadora, selecionaram propostas que acreditavam permitir possibilidade de criação (com perguntas abertas) no primeiro e no segundo semestres letivos. Após a seleção, os critérios para a avaliação dos itens de Fluência, Flexibilidade, Originalidade e Elaboração foram discutidos com a pesquisadora responsável pela elaboração do instrumento a fim de padronizar a avaliação com base em cada atividade escolhida.

Destaca-se que cada atividade selecionada estava voltada à faixa etária da respectiva série e a partir do conteúdo programático trabalhado pelos professores. As produções dos estudantes foram executadas de maneira autônoma e sem interferência de adultos, avaliando-se as atividades de todos os alunos da sala, sem que os juízes soubessem se entre eles havia algum aluno com indicadores de AH/SD.

O instrumento para análise qualitativa avaliou os principais elementos relacionados à criatividade utilizados em diferentes testes, sendo eles Fluência, Flexibilidade, Elaboração e Originalidade, empregados da seguinte forma:

- **Fluência:** habilidade de gerar um grande fluxo de ideias, possibilidades, consequências e objetos, permitindo a geração de grande número de ideias e soluções a partir de um problema. Nesse item, os juízes verificaram o número de respostas adequadas a partir de instrução dada.
- **Flexibilidade:** habilidade de usar muitas e diferentes abordagens ou estratégias para resolver um problema, observando um problema sob diferentes ângulos e propondo maneiras diversas para enfrentar uma situação. Nesse item, os juízes analisaram a diversidade de proposições, presentes em diferentes categorias, pontuando-se apenas as que se encontravam em categorias diferentes.
- **Elaboração:** habilidade de expandir, desenvolver, particularizar e embelezar ideias, histórias e ilustrações por acréscimo de detalhes e enriquecimento de informações. Assim, durante a avaliação, os juízes verificaram a presença de

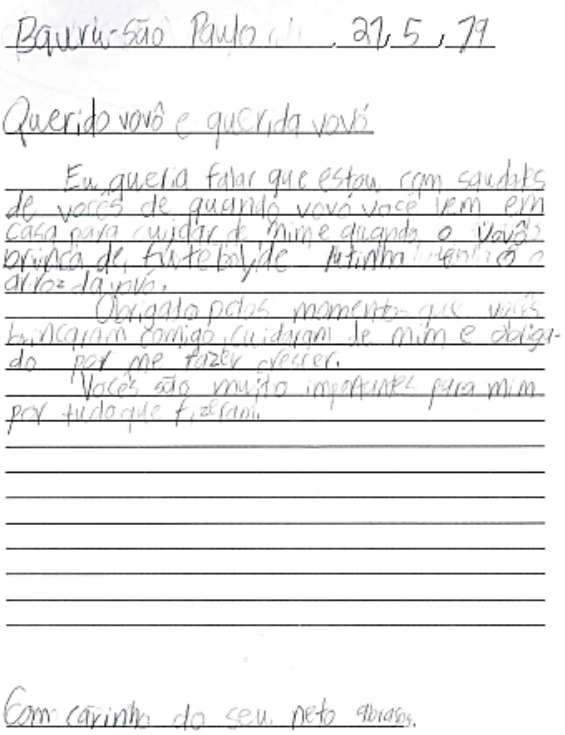
ISSN: 1984-686X | http://dx.doi.org/10.5902/1984686X95626

detalhes (inseridos além do necessário para compreensão do público). Todos os detalhes dentro deste critério foram pontuados.

- **Originalidade:** habilidade de produzir respostas singulares, únicas e incomuns, não copiadas ou não imitadas, dentro de determinado grupo de pessoas. A partir desse critério, os juízes buscaram por ideias infrequentes (a partir de comparação com os demais), com menos de 5% de frequência da amostra.

A fim de exemplificar o procedimento de análise dos juízes, uma produção de língua portuguesa e uma artística são apresentadas a seguir, nas Figuras 1 e 2.

Figura 1 – Exemplo de produção em Língua Portuguesa – Terceiro Ano / Primeiro Trimestre



Fonte: Material coletado durante a pesquisa de Ferreira (2020).

A Figura 1 é a produção de um aluno identificado com indicadores de AH/SD do Terceiro ano. O objetivo da atividade foi a escrita de uma carta aos avós e o juiz atribuiu as seguintes pontuações a ela: sete pontos em Fluência (a partir dos itens/ideias que estavam em consonância com a temática "carta" contidos nas diferentes frases do corpo do texto. Neste caso, os elementos como cabeçalho e assinatura, pertencentes a este gênero textual, foram desconsiderados, pois haviam sido modelados pelo professor e eram requisitos para a execução da atividade). Dois pontos para Flexibilidade nas categorias

ISSN: 1984-686X | http://dx.doi.org/10.5902/1984686X95626

criadas após a análise das diferentes produções (neste exemplo, foram pontuados sentimento/gratidão e brincadeiras/entretenimento).

Em Elaboração, o texto recebeu dois pontos pelo detalhamento encontrado (enriquecendo o texto ao leitor – por exemplo, ao se acrescentar "para cuidar de mim" na frase "Quando você vem em casa..." e a descrição das brincadeiras, em "brinca de futebol" e não apenas "brinca") e um ponto em Originalidade (obtido por meio da comparação com os demais alunos. Neste texto, o tipo de saudação na despedida foi considerado original ao inserir "abraços" no final, diferenciando-se dos demais). Assim, o valor Total, obtido a partir da soma dos quatro itens, foi de doze pontos.

A seguir, é apresentada a produções de Artes.

Figura 2 – Exemplo de produção em Artes – Terceiro Ano / Primeiro Trimestre



Fonte: Material coletado durante a pesquisa de Ferreira (2020).

A Figura 2 também é uma produção de estudante do Terceiro ano. O objetivo da atividade foi a elaboração de uma obra que representasse o tema estudado: Diversidade Cultural, utilizando figura humana. Em Fluência, foram atribuídos cinco pontos a partir da quantidade de elementos usados (homem/figura humana, uso de frase, borda/faixa ao redor da frase, assinatura e elemento indicando a assinatura, neste caso, a seta). Em Flexibilidade, foram categorizados os elementos empregados, atribuindo-se cinco pontos a partir das categorias criadas (figura humana, texto, borda, rubrica/assinatura, localização).

ISSN: 1984-686X | http://dx.doi.org/10.5902/1984686X95626

Em Elaboração, foram pontuados quatro elementos que enriqueceram a produção da figura humana, ou seja, que não necessariamente precisariam estar nela: brinco, piercing, detalhe ao redor de um dos olhos e chapéu. A Originalidade foi verificada a partir da comparação com as demais produções e recebeu três pontos: pelo atributo relacionado ao personagem ("bit gamer"), formato de nariz e tipo de boca. Ressalta-se que a forma de cruz (+) no meio do rosto não foi pontuada, pois apareceu no desenho de outras produções e foi um recurso ensinado pelo professor como maneira de verificar as proporções do rosto humano. O Total recebido por esta obra foi de dezessete pontos.

Dessa mesma forma, foram atribuídas pontuações a todos os participantes nas três disciplinas (Inglês, Português e Artes) e em ambos os semestres. Os resultados foram tabulados e analisados estatisticamente a partir de comparações entre pré e pós-teste, cujos dados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Comparação entre pré-teste e pós-teste das atividades avaliadas pelos juízes

	Fluência			**Flexibilidade**			**Originalidade**			**Elaboração**			**Total**		
Ativ.	Pré	Pós	*p*	Pré	Pós	*p*	Pré	Pós	*p*	Pré	Pós	*p*	Pré	Pós	*p*
	Med (DP)	Med (DP)		Med (DP)	Med (DP)		Med (DP)	Med (DP)		Med (DP)	Med (DP)		Med (DP)	Med (DP)	
Ing.	4 (1.6)	6 (2.8)	**0.02 ***	3 (0.9)	4 (1.6)	**0.02 ***	1 (0.7)	1 (1.0)	0.5	2 (1.0)	4 (2.2)	**0.01 ****	12 (3.5	16 (5.7)	**0.003 ****
Port.	4 (1.5)	5 (4.2)	0.5	2 (0.5)	2 (1.6)	0.4	1 (0.6)	1 (0.5)	0.8	2 (1.3)	2 (1.3)	0.3	10 (2.8)	10 (6.5)	0.4
Art.	3 (1.2)	5 (1.8)	**0.01 ****	3 (1.2)	5 (1.7)	**0.01 ****	1 (1.1)	4 (1.4)	**0.001 *****	3 (1.1)	1 (1.1)	**0.005 ****	9 4.0	16 (4.8)	**0.01 ****

Fonte: Elaboração própria a partir da coleta de dados de Ferreira (2020).

Nota: Med: Mediana; DP: Desvio Padrão; Ativ.: Atividades; Ing.: Inglês; Port.: Português e Art.: Artes.
O valor de *p* apresentado é o bilateral.
Os símbolos *, ** e *** indicam diferenças significativas entre pré e pós-teste por meio de comparação realizada com o teste Wilcoxon Rank-Sum em que $p<0,05$, $p\leq0,01$ e $p\leq0,001$.

Comparando pré e pós-teste das atividades realizadas no primeiro e segundo semestres letivos, nota-se ganho em Fluência nas três áreas avaliadas, sendo duas delas com significância estatística, bem como ganho em Inglês e Artes em Flexibilidade, também com significância. Em Originalidade, houve progresso apenas em Artes, com bastante significância e, em Elaboração, houve ganho em Inglês e perda em Artes, ambos com significância. No Total, houve melhor desempenho em Inglês e Artes com significância estatística, enquanto em Língua Portuguesa o valor se manteve o mesmo do pós-teste, embora com Desvio Padrão acentuado no segundo semestre.

Por meio da análise do grupo todo por áreas do conhecimento, Língua Portuguesa foi a que menos apresentou ganho, apenas em Fluência, já Língua Inglesa e Artes

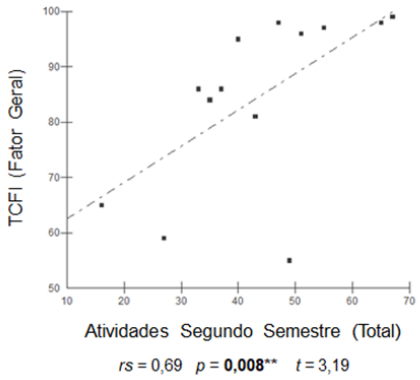
ISSN: 1984-686X | http://dx.doi.org/10.5902/1984686X95626

aumentaram em quatro dos cinco fatores, todos eles com significância. Em uma visão geral de todos os itens, apenas um foi maior no pré-teste, cinco se mantiveram os mesmos e nove deles apresentaram maiores resultados no pós-teste. Neste caso, como as atividades selecionadas foram diferentes no primeiro e no segundo semestres, não há interferência do "efeito teto", o qual pode ter tido influência no resultado do pós-teste do TCFI deste grupo. Assim, nota-se ganho em diferentes fatores ao final do ano letivo.

Verificou-se, também, a relação entre pós-teste de criatividade (TCFI) e os resultados das produções dos alunos do segundo semestre, analisadas pelos juízes. Para isto, foram somados o Total de Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Artes.

O valor obtido foi correlacionado ao escore total do TCFI e apresentado na Figura 3.

Figura 3 – Correlação entre TCFI (pós-teste) e Total na produção de atividades analisadas por juízes (pós-teste)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Ferreira (2020).
Nota: O gráfico apresenta a análise estatística realizada por meio do teste de Spearman, apresentando a estatística do teste, sendo n = 13, considerando-se $p<0,01$.

Observando-se a Figura 3, os dados apresentam uma relação positiva e diretamente proporcional entre o pós-teste do TCFI e o Total das atividades dos alunos, somando-se as três áreas do conhecimento (Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Artes). Verifica-se que a correlação ficou bastante próxima a uma correlação forte (classificação atribuída a partir de 0,7 por diversos autores), apresentando significância estatística.

Assim, nota-se relação entre os resultados do TCFI e das produções criativas analisadas, visto que muitos dos participantes com indicadores de AH/SD, que tiveram pontuação alta no TCFI, também apresentaram maior média nas atividades avaliadas.

Embora os dados de uma primeira verificação de correlação entre os instrumentos tenha sido pertinente, destaca-se que o TCFI não possui formas A e B, enquanto as

ISSN: 1984-686X | http://dx.doi.org/10.5902/1984686X95626

atividades de criatividade dos semestres foram diferentes. Por isto, são sugeridas novas análises em outros estudos a fim de verificar a empregabilidade do instrumento qualitativo em diferentes situações e públicos.

Tais dados refletem a importância e a relevância do desenvolvimento e uso de instrumentos qualitativos (Remoli; Capellini, 2017) para contribuir com resultados obtidos por testes, os quais, devido a fatores emocionais, podem sofrer influências e alterações (Barbot; Besançon; Lubart, 2011).

Destaca-se que, depois do processo de identificação de alunos com indicadores de AH/SD, ainda no início do ano letivo, houve um trabalho com o ambiente no qual os estudantes estavam inseridos. O trabalho foi voltado ao desenvolvimento de potencialidades criatividades a partir do refinamento do olhar do professor quanto à análise dessa caraterística nas diferentes produções dos estudantes, o que possibilitou que o ambiente escolar ofertasse oportunidades para que a capacidade criativa pudesse ser empregada e observada, fator importante para que o professor possa avaliar esse potencial de maneira mais criteriosa (Ridgley; Rubenstein; Finch, 2020).

No entanto, ressalta-se que pesquisas com juízes também apresentam limitações devido à subjetividade que podem conter e seu possível impacto no resultado, por isto, uma formação prévia também sobre o uso os instrumentos faz-se necessária. Sugere-se, assim, a realização da avaliação da criatividade da turma toda, como na pesquisa em questão, e não apenas aos alunos com indicadores de AH/SD, mantendo-se a composição desse grupo de forma sigilosa, visando o mínimo de interferência possível nos resultados.

Assim partir dos dados apresentados, acredita-se que trabalhos como este possam fornecer importantes contribuições, primeiramente, quanto à identificação de estudantes com indicadores de AH/SD em contexto escolar, especialmente em espaços diferenciados (como escolas bilíngues), bem como por utilizar instrumentos/critérios diversificados a fim de compreender melhor os alunos e suas características, corroborando o processo da ampliação e avaliação da criatividade na educação (Thornhill-Miller *et al.,* 2023) a fim de desenvolver essa habilidade tão essencial (Lin, 2017).

Além disso, destaca-se o processo diferenciado com os professores por meio de formação a fim de que pudessem ser responsáveis por selecionar, aplicar e avaliar

ISSN: 1984-686X | http://dx.doi.org/10.5902/1984686X95626

atividades de seus alunos, verificando a criatividade da turma toda, independentemente de serem estudantes com ou sem indicadores de AH/SD. No entanto, ressalta-se que variáveis como a forma de atuar e estimular a criatividade pelos docentes e da escola em que a pesquisa foi aplicada não puderam ser controladas, sendo um fator limitador da pesquisa.

Outro fator limitador da pesquisa foi o número de estudantes selecionados para compor o grupo de alunos com indicadores de AH/SD, por isso, recomenda-se que pesquisas como esta possam ser replicadas a fim de verificar se os resultados se mantêm com outras amostras.

Acredita-se que o espaço escolar e o desempenho dos professores também sejam relevantes para os resultados alcançados, oportunizando possibilidades de produções criativas, com espaço para produções divergentes e que não exigiam uma resposta única ou correta, bem como ambiente favorável à resolução de problemas e incentivo às boas práticas (Remoli, 2019), contribuindo para atitudes inclusivas, por parte dos professores (Vieira, Omote; 2021), de alunos com diferentes características, especialmente em contexto escolar.

Considerações Finais

Este texto intencionou compartilhar parte dos dados de uma pesquisa de doutorado realizada com estudantes de Primeiro a Terceiro ano do Ensino Fundamental identificados com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. O recorte visou apresentar o os ganhos de criatividade ao longo de um ano letivo por meio de um instrumento qualitativo e um instrumento quantitativo.

Como principais resultados, destacam-se os ganhos nas comparações qualitativas entre primeiro e segundo semestre letivo, sendo a maior parte dos fatores com significância na análise estatística das produções dos estudantes. Ressalta-se, também, que as atividades qualitativas tiveram correlação próxima a forte e com significância em relação ao resultado obtido na comparação com o pós-teste do TCFI.

A partir dos dados obtidos, sugere-se que novas pesquisas continuem sendo produzidas com o objetivo de favorecer e avaliar a criatividade em ambiente escolar por meio de diferentes instrumentos. Dessa forma, será possível também buscar respostas ao papel do ambiente e do professor no desenvolvimento desse construto.

ISSN: 1984-686X | http://dx.doi.org/10.5902/1984686X95626

Além disso, recomenda-se que a criatividade continue sendo implementada e estimulada, oferecendo-se oportunidades para que crianças e jovens demonstrem capacidade criativa. Com esta finalidade, talvez se faça necessária a implementação de palestras ou programas voltados a educadores para que compreendam melhor a importância da criatividade e os ganhos obtidos ao inseri-la na prática docente.

Ressalta-se a relevância da verificação dos dados desta pesquisa a partir de novos estudos, utilizando o instrumento desenvolvido ou a partir de outras formas, além de testes, bem como diferentes tamanhos de amostras de participantes, analisando se os dados se comprovam após o maior conhecimento e/ou formação em criatividade para professores, pesquisando-se de forma longitudinal a fim de se obter mais informações quanto aos estudantes com indicadores de AH/SD e sua criatividade ao longo dos demais anos acadêmicos.

Referências

BAHIA, Sara. Criatividade na avaliação e intervenção na sobredotação. In: PISK, Fernanda Hellen Ribeiro et al. (orgs.). **Altas habilidades/superdotação (AH/SD) e criatividade**. Identificação e atendimento. Curitiba: Juruá, 2016. p. 145-164.

BARBOT, Baptiste; BESANÇON, Maud; LUBART, Todd. Assessing creativity in the classroom. **The open education journal**, v. 4, p. 58-66, 2011. Disponível em: https://benthamopen.com/contents/pdf/TOEDUJ/TOEDUJ-4-58.pdf. Acesso em: 12 fev. 2026.

BARRETO, Célia Maria Paz Ferreira; METTRAU, Marsyl Bulkool. Altas habilidades: uma questão escolar. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 17, n. 3, p. 413-426, Set.-Dez., 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/p49vyyPJJwnyYdTdBB585HK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 jan. 2026.

BORGSTEDE, Sonja; HOOGEVEEN, Lianne. Una mirada creativa hacia la superdotación: posibilidades y dificultades en la identificación de la creatividad. **Revista de Psicología**, v. 31, n. 1, p. 157-179, 2014. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3378/337831261007.pdf. Acesso em: 11 jan. 2026.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

CAO, Thuy Hong; JUNG, Jae Yup; LEE, Jihyun. Assessment in Gifted Education: A Review of the Literature From 2005 to 2016. **Journal of Advanced Academics**, v. 28, n. 3, p. 163-203, 2017. Disponível em:

ISSN: 1984-686X | http://dx.doi.org/10.5902/1984686X95626

https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1932202X17714572. Acesso em: 8 fev. 2026,

FERREIRA, Taís Crema Remoli. Verificação da criatividade de alunos com e sem indicadores de AH/SD após um ano de vivência em ambiente bilíngue. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 62, n. 74, p. 1-20, e-37200, out./dez. 2024. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/37200. Acesso em: 10 jan. 2026.

FERREIRA, Taís Crema Remoli. **Avaliação da criatividade de alunos com e sem indicadores de altas habilidades/superdotação em ambiente bilíngue**. (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus de Marília). 2020, 188p. (Tese de Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2020.

FREEMAN, Jonathan. Cultural Variations in Ideas of Gifts and Talents With Special Regard to the Eastern and Western Worlds. In: DAI, David Yun; CHING, Chih Kuo. (Eds.). **Gifted Education in Asia.** Charlotte: Information Age Publishing, 2015. p. 231-244.

FREITAS, Conceição de Maria Lopes. Democracia, educação inclusiva e currículo: a diferença enquanto princípio. **Revista Projeção e Docência**, v. 15, e1524DO10, jan./dez. 2024. Disponível em: https://www.projecaociencia.com.br/index.php/Projecao3/article/view/2356. Acesso em: 10 jan. 2026.

LIN, Chang-Ching. Threshold Effects of Creative Problem-Solving Attributes on Creativity in the Math Abilities of Taiwanese Upper Elementary Students. **Hindawi** – Education Research International, p. 1-9, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319927119_Threshold_Effects_of_Creative_Problem-Solving_Attributes_on_Creativity_in_the_Math_Abilities_of_Taiwanese_Upper_Elementary_Students. Acesso em: 15 jan. 2026.

MARTINS, Bárbara Amaral; PEDRO, Ketilin Mayra; OGEDA, Clarissa Marques Maria. Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis? **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 3, p. 561-568, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/cp75h39CSBgS3SNbCHqBTFj/?format=html&lang=pt. Acesso em: 10 jan. 2026.

MENDONÇA, Lurian Dionizio; RODRIGUES, Olga Maria Piazentin Rodrigues; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Identificação inicial de alunos com altas habilidades ou superdotação: avaliação intelectual, de desempenho escolar e indicação pelos professores. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 20, n. 57, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/24120. Acesso em: 12 jan. 2026.

METTRAU, Marsyl Bulkool. Programas académicos para la formación de profesores de alumnos con superdotación y talent. **Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, v. 13, n. 1, p. 159–167, 2010. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/2170/217014922015.pdf. Acesso em: 18 jan. 2026.

ISSN: 1984-686X | http://dx.doi.org/10.5902/1984686X95626

NAKANO, Tatiana de Cássia et al. **Estud. pesqui. psicol**., Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 835-854, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_isoref&pid=S1808-42812020000300008&lng=en&tlng=pt. Acesso em: 10 jan. 2026.

NAKANO, Tatiana de Cássia; WECHSLER, Solange Muglia; PRIMI, Ricardo. **Teste de Criatividade Figural Infantil.** São Paulo: Vetor, 2011.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. **Manual de identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

REMOLI, Taís Crema. Panorama brasileiro e paulista de produções na área de Altas Habilidades/Superdotação. **Ensino em Foco**, Bahia, v. 2, n. 5, p. 33-45, set. 2019. Disponível em: https://www.publicacoes.ifba.edu.br. Acesso em: 12 fev. 2026.

REMOLI, Taís Crema. **A eficácia no desenvolvimento da criatividade em alunos com e sem superdotação por meio de suplementação em língua inglesa**. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2017.

REMOLI, Taís Crema; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias. Relação entre criatividade e altas habilidades/superdotação: uma análise crítica das produções de 2005 a 2015. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 455-470, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/qXNfdBxLcXhjtqcfQVNhNfx/abstract/?lang=pt. Acesso em: 10 jan. 2026. Acesso em: 12 fev. 2026.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, Angela. (org.). **Altas habilidades/superdotação**. Processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Porto: Juruá, 2018. p. 19-42.

RENZULLI, Joseph Salvatore. A concepção de superdotação no modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues; KONKIEWITZ, Elizabete Castelon. (org.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas: Papirus, 2014. p. 219-264.

RENZULLI, Joseph Salvatore; GAESSER, A. H. A Multi Criteria System for the Identification of High Achieving and Creative/Productive Giftedness. **Revista de Educación**, v. 368, n. 4, p. 92-121, 2015. Disponível em: <https://gifted.uconn.edu/schoolwide-enrichment-model/high_achieving_creative-productive_giftedness/.> Acesso em: 1 jan. 2019.

RENZULLI, Joseph Salvatore; REIS, Sally. T**he schoolwide enrichment model**: a how-to guide for educational excellence. Connecticut: Creative Learning Press, 1997.

RENZULLI, Joseph Salvatore et al. **Scales for rating the behavioral characteristics of superior students**. Renzulli Scales. Technical and administration manual. Texas: Prufrock, 2010.

ISSN: 1984-686X | http://dx.doi.org/10.5902/1984686X95626

RIDGLEY, Lisa. M.; RUBENSTEIN, Lisa DaVia; FINCH, W. Holmes. Issues and opportunities when using rating scales to identify creatively gifted students: Applying an IRT approach. **Gifted and Talented International**, v. 34, n. 1-2, p. 6-18, 2020. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15332276.2020.1722041. Acesso em: 7 fev. 2026.

SMEDSRUD, Jorgen. Explaining the variations of definitions in gifted education. ***Nordic Studies in Education***, v. 40, n. 1, p. 79-97, 2020. Disponível em: https://noredstudies.org/index.php/nse/article/view/2129/3944. Acesso em: 7 fev. 2026.

THORNHILL-MILLER, Braden et al. Creativity, Critical Thinking, Communication, and Collaboration: Assessment, Certification, and Promotion of 21st Century Skills for the Future of Work and Education. **Journal of Intelligence**, v. 11, n. 3, p. 54, 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36976147/. Acesso em: 7 fev. 2026.

VIEIRA, Camila Mugnai; OMOTE, Sadao. Atitudes sociais de professores frente à inclusão: formação e mudança. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 27, e0254, p.743-758, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/sFZmbYyQZGqzTqBhsDL6NBq/?format=html&lang=pt. Acesso em: jan. 2020.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0).